



SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA

Relatório 2024



Introdução

Em 2024, diversas mobilizações organizadas pelos movimentos sociais enfrentaram um cenário desafiador, ainda que esses setores tenham ampliado sua presença em espaços de participação social em âmbito federal. O ano foi marcado também pelas disputas eleitorais municipais. A crítica construída pelos movimentos sociais sobre a necessidade de uma reforma política para fazer avançar a democracia nesses processos eleitorais continua vigente.

A extrema direita impulsiona uma atmosfera de desalento em relação à participação política como estratégia para desmobilizar e frear a participação das pessoas em seus territórios. Isso se nota no aumento de abstenções nas urnas e o avanço de partidos de direita nos municípios. O conservadorismo avançou também nos programas de candidaturas de esquerda, por vezes ocultando debates que envolvem concretamente a vida das mulheres e/ou utilizando imagens patriarcais e racistas, como da família heteropatriarcal, como qualificador das candidaturas. Nesse cenário, houve também experiências de renovações em candidaturas de mulheres com pautas feministas e propostas políticas que inclui debates históricos como a luta pela legalização do aborto.

Em 2024, a SOF esteve presente no processo de preparação e realização do 3º Encontro Nacional da Marcha Mundial das Mulheres - “Nalu Faria”, que ocorreu entre os dias 6 e 9 de julho em Natal, no Rio Grande do Norte, com a participação de 1.200 mulheres. Além de debater a conjuntura e as alternativas construídas pelo movimento, foi um momento de formulação com base nos eixos da 6ª Ação Internacional da MMM, que ocorrerá em 2025. O encontro contou com a presença de Yildiz Temürturkan e Pinar Yuksek, do Secretariado Internacional, e Alejandra Laprea, representante da Marcha Américas no Comitê Internacional.

A MMM esteve presente na organização e mobilização contra a ofensiva da extrema-direita sobre os corpos das meninas e mulheres que se expressou no Projeto de Lei 1904/2024. A Marcha contribuiu na articulação entre a Frente Nacional Contra a Criminalização das Mulheres e

Introdução

e Pela Legalização do Aborto e as Frentes Brasil Popular e Povo sem Medo para a construção de uma jornada de lutas que levou ao adiamento da votação do projeto de lei. Essa mobilização marcou o ano por sua capacidade de desacelerar as imposições do até então presidente da Câmara dos Deputados Arthur Lira (Progressistas). Também se destacou pela capacidade de mobilizar, além da militância feminista, mulheres e jovens da sociedade que foram sensibilizadas ao longo da construção dessa luta.

A MMM contribuiu na organização, mobilização e participação da Jornada Latino Latino-Americana e Caribenha de Integração dos Povos, que ocorreu em fevereiro de 2024. Cerca de 4 mil pessoas estiveram em Foz do Iguaçu para participar das atividades que foram fruto da articulação entre movimentos latino-americanos e caribenhos, mostrando capacidade organizativa regional, especialmente após a pandemia de covid-19. A Jornada construiu análises comuns da conjuntura e organizou demandas que pautam a integração dos povos e que compuseram uma carta final, entregue a representantes dos governos presentes.

Ainda em 2024, ocorreu o processo de articulação da Cúpula dos Povos, que fez frente à Cúpula do G20, e a realização do G20 Social, ambos em novembro de 2024, na cidade do Rio de Janeiro. Nesses processos, a MMM realizou atividades autogestionadas sobre economia feminista, assim como participou de espaços de aliança, como o Tribunal Popular que denunciou os ataques imperialistas aos países, com destaque para os bloqueios econômicos dos Estados Unidos, genocídios e o financiamento das guerras. Nesse processo, avaliou-se os desafios de construir participação popular em espaços institucionais, assim como de fortalecer os movimentos sociais e suas propostas políticas.

A SOF executa a política de Assistência Técnica e Extensão Rural – Mulheres Rurais, Autonomia, Alimentação e Vidas Saudáveis com equipe própria nas regiões do Vale do Ribeira e do sudoeste paulista. A realização da política com uma metodologia feminista e de fortalecimento coletivo de grupos de mulheres encontra desafios. Contudo, a articulação entre a experiência e a elaboração sobre as políticas públicas para

Introdução

mulheres rurais realizada pelas agricultoras e técnicas qualificou a atuação da equipe em espaços de participação social e a formulação de propostas.

As atividades de formação organizadas pela SOF aconteceram local e nacionalmente com diferentes alianças. As formações se conectaram a processos de articulação e mobilização, como a construção da Cúpula dos Povos frente à COP 30. Na plataforma Em Tempo de Feminismo, a 3ª edição do curso virtual de Economia Feminista foi realizada, e o currículo atualizado com o acréscimo de um módulo sobre Estado e políticas públicas. Na região da Zona Leste da cidade de São Paulo, foi realizado um curso de sensibilização sobre o feminismo e a construção de movimento. Ainda na capital, o Ciclo de Formação Alternativas Feministas e Agroecológicas foi realizado durante o ano.

Durante o ano, aconteceram processos de elaboração como o seminário “Estratégias da economia feminista para o enfrentamento à divisão sexual do trabalho e combate à fome”, integrado ao 3º Encontro Nacional da MMM e articulado ao processo do Fórum Nyéléni de soberania alimentar. Em relação à economia feminista, a SOF integrou a comissão “Tempos e medos do sistema como controle cultural, social e político”, preparatória ao 1º Encontro de Economia Feminista de Abya Yala, que acontecerá em Buenos Aires em 2025.

Na assessoria à Associação de Mulheres da Economia Solidária de São Paulo (Amesol) e à Rede Agroecológica de Mulheres Agricultoras da Barra do Turvo (Rama), a SOF buscou fortalecer uma maior autonomia da rede e dos grupos que as integram, que incorporaram novas responsabilidades de gestão.

Em 2024, completamos um ano sem Nalu em vida conosco. Neste ano, foi lançada a página [Vida e Luta de Nalu Faria](#), no site da SOF. Esse processo de fazer memória e partilhar seus ensinamentos está em constante construção, pois a coleta voluntária de informações está aberta de maneira permanente no site da SOF.

Destques de 2024

3° Encontro Nacional da Marcha Mundial das Mulheres – Nalu Faria

Com presença de 1.200 mulheres de 22 estados e DF (CE, BA, PB, AP, AM, AL, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PR, PE, RJ, RS, SP, SE, TO, RN, SC), o encontro contribuiu para o fortalecimento da MMM e seus processos de organização em grupos de trabalho, coordenações e retomadas de construção de comitês/núcleos locais. Agregou informações importantes para a Memória Viva da Marcha Mundial das Mulheres sobre as atuações locais do movimento. Também foi no Encontro que se consolidou o processo da secretaria executiva conjunta da MMM entre a SOF e o Centro Feminista 8 de Março. A partir das sínteses construídas no Encontro, foi publicada a cartilha “Feminismo é revolução” que apresenta as análises, propostas políticas e organicidade da MMM. Representantes locais e nacionais estiveram presentes na abertura e, durante o Encontro, movimentos aliados participaram dos momentos de debates e acúmulos.



Vida e Luta de Nalu Faria

Durante o ano de 2024, um processo coletivo de pesquisa de memória resultou na elaboração de uma página virtual sobre a companheira Nalu Faria. A página se encontra dentro do site da SOF e reúne documentos manuscritos, imagens, vídeos e arquivos de texto que são fruto da pesquisa de memória realizada para o projeto. Para realizar a pesquisa foram realizados levantamentos documentais no acervo disponível na sede da SOF, nos centros de documentação de outras organizações e na residência onde vivia Nalu Faria, de onde se organizou uma lista de cerca de 900 livros. Além disso, foram realizadas algumas entrevistas e diálogos com ativistas feministas que permitiram a escrita dos textos de apoio que expõem contribuições de Nalu para o movimento feminista popular no Brasil, na região latino-americana e internacionalmente. A página virtual foi elaborada a partir da contribuição valiosa de um grupo de trabalho de militantes e amigas de Nalu, e foi publicada no dia 1º de dezembro de 2024. Em São Paulo, a página foi lançada na noite cultural da Plenária Estadual da MMM em Valinhos, com 70 militantes da MMM e alianças locais.



Formação

As atividades de formação de 2024 ocorreram local e nacionalmente com oficinas, cursos e ciclos de formação. Entre elas, três se destacam:

Curso “Soberania Alimentar, Energética e Justiça Climática”

O curso aconteceu nos dias 27 e 28 de abril em Belém (PA) e contou com 32 participantes. Propostas e alternativas feministas frente à mercantilização da natureza foram debatidas a partir dos saberes e experiências das comunidades tradicionais, ribeirinhas, periféricas, dos coletivos de catadoras e assentadas da reforma agrária. Os impactos que os mega empreendimentos do agronegócio, da energia e do capitalismo verde trazem para os territórios foram abordados, bem como a crítica a esse modelo, que os movimentos populares estão organizando para manifestar na Cúpula dos Povos (que acontecerá concomitante à COP 30).



Ciclos de formação em economia feminista

O curso virtual de economia feminista aconteceu entre abril e julho de 2024 na plataforma “Em Tempo de Feminismo”, de forma assíncrona, e contou com um encontro síncrono opcional ao final do cronograma de atividades. A edição foi marcada pela adição de um módulo sobre Estado e políticas públicas, devido à avaliação da equipe da SOF de uma necessidade de atualizar o assunto e debatê-lo à luz da conjuntura atual, com a retomada de espaços de decisão e política institucional. Participaram do curso 96 pessoas. O curso de sensibilização desse ciclo contou com 31 participantes, mulheres de base que são atuantes na Marcha Mundial das Mulheres, em cozinhas solidárias e no movimento de moradia da Zona Leste de São Paulo. Ocorreu entre agosto e novembro de 2024 e tratou dos temas: relações sociais de gênero, classe e raça; divisão sexual do trabalho; economia feminista; economia solidária e autogestão; políticas públicas de promoção da igualdade com foco no cuidado e no trabalho; movimento feminista e auto-organização das mulheres.



Ciclo “Alternativas Feministas e Agroecológicas”

O Curso aconteceu em quatro módulos, que contavam, cada um, com uma oficina teórico-prática presencial, uma saída de campo e uma partilha virtual. A coordenação institucional de cada um deles foi executada por uma das organizações parceiras. Os módulos abordaram a relação entre agroecologia, feminismo e antirracismo em termos conceituais e em experiências alternativas, atentando-se para os desafios colocados por suas relações com o mercado e o Estado. 129 pessoas participaram, sendo elas estudantes de diferentes níveis (ensino médio, superior e pós-graduação) e agricultoras urbanas e rurais. Além da SOF, coordenam o ciclo de formação: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Universidade Federal do ABC (UFABC) e Universidade Federal do Estado de São Paulo (Unifesp), Rede de Agricultoras Periféricas Paulistanas Agroecológicas (Rappa) e Coletivo Rural-Urbano (CRU). O módulo 3 contou com o apoio da unidade Itaquera do Sesc (Serviço Social do Comércio).



Resumo das atividades

Formação

Atividades de formação refletindo sobre a sustentabilidade da vida

Além dos cursos descritos nos destaques do ano aconteceram as seguintes atividades:

- 39 atividades de formação organizadas pela SOF entre as quais: curso “Soberania Alimentar, Energética e Justiça Climática”, ciclo “Alternativas Feministas e Agroecológicas”. 288 participantes.
- 19 participações em mesas e debates e 5 reuniões de preparação das atividades nos temas: agroecologia e soberania alimentar (10), corpo e sexualidade (2), economia feminista (3), economia solidária (2), feminismo (1), trabalho (2) e justiça climática (1). Também damos destaque às participações em seminário de debate e atualização da Lei Maria da Penha, webinar “A Realidade da Socialização do Trabalho Doméstico no Brasil” organizado pelo CF8 e curso de formação da Remte e Clacso. 2.233 participantes.
- 26 oficinas de formação organizadas por parceiras e animadas pela SOF e 1 reunião de preparação das atividades nos temas: justiça climática (2); economia feminista (2); agroecologia e soberania alimentar (7); tecnologia (1); temas da conjuntura (3); trabalho (4); comunicação (2); feminismo (5). 1.088 participantes.

A participação estimada dessas atividades totaliza 3.600 pessoas.

Atividades de formação refletindo sobre a sustentabilidade da vida



Marcha Mundial das Mulheres



No Brasil

Fez parte do processo preparativo do 3º Encontro Nacional “Nalu Faria” a realização de 4 atividades nacionais com até 117 mulheres que debateram a conjuntura e o feminismo, a organicidade do movimento e 2 atividades com tema da comunicação popular e feminista. A preparação foi realizada com grupos de trabalho que totalizaram 38 reuniões de GTs do Encontro Nacional (GT impulsor, comunicação, mobilização e metodologia) com até 25 mulheres e 2 reuniões de articulação com os estados sobre o encontro (MG e MS) com até 10 mulheres.

A SOF contribuiu com a participação de parte da delegação de Minas Gerais no Encontro Nacional e com a realização da plenária estadual, que se combinou à reunião presencial da Coordenação Nacional.

23 reuniões de coordenação da MMM, dentre elas 18 reuniões da coordenação executiva da MMM, sendo 1 presencial com 13 mulheres e 5 reuniões da coordenação nacional da MMM, sendo 1 presencial. A reunião presencial contou com participação de 39 mulheres representando 20 comitês estaduais (AL, AM, AP, BA, CE, ES, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RS, SC, SE, SP, TO). A participação média do conjunto de reuniões virtuais é de 40 mulheres representando 17 comitês estaduais.

No Brasil

Em relação às atividades nacionais, destacamos o Seminário “Estratégias da economia feminista para o enfrentamento à divisão sexual do trabalho e combate à fome”, integrado ao Encontro, que contou com um intercâmbio na comunidade pesqueira de Ponta Negra. Com a presença de 50 mulheres de 11 estados e Distrito Federal, o seminário debateu as experiências da MMM e de organizações aliadas na luta pela terra e território, agroecologia, agricultura urbana e cozinhas coletivas e a relação com economia solidária foram debatidas, bem como contribuições para processos de mobilização, como o Fórum Nyéléni de soberania alimentar.

Ocorreram 15 reuniões de grupos de trabalho com até 20 participantes. Os temas discutidos foram: acompanhamento de processos internacionais e em aliança; 6ª Ação Internacional da MMM; e organização do coletivo de comunicadoras. 7 reuniões de acompanhamento com os estados foram realizadas, com destaque para uma articulação realizada com militantes do Rio Grande do Sul para fortalecer redes de solidariedade e ações frente às enchentes decorrentes do colapso climático que ocorreram no estado em maio de 2024. A Marcha organizou e participou de atos para o 8 de março nas 5 regiões do país em 21 estados, com destaque para as capitais. Estimamos a participação de mais de 15.000 pessoas nos atos em São Paulo.

Atividades de articulação e alianças

- Atividades de articulação no âmbito da Frente Brasil Popular e participação de representantes da MMM em Frentes, sendo: 1 Reunião da Operativa da Frente Brasil Popular; 1 plenária e 4 reuniões das Frentes Brasil Popular e Povo sem Medo e centrais sindicais; 2 reuniões de articulação nacional dos movimentos sociais; 1 plenária da Central de Movimentos Populares com suas organizações aliadas; 1 Plenária nacional dos movimentos sociais; 1 reunião dos comitês populares. No conjunto dessas atividades, estimamos um público de 287 pessoas.
- 18 atividades da Marcha das Margaridas incluindo ato estadual de lançamento da Marcha das Margaridas em SP, solenidade de entrega da pauta às ministras e ministros de estado; reunião com Presidente da Câmara; reuniões de preparação para Marcha das Margaridas. No conjunto dessas atividades estimamos um público de total de 5.135 pessoas. A delegação da MMM teve 1.389 militantes de 19 estados, sendo eles: AL, AM, AP, BA, CE, DF, MA, MG, MS, PA, PE, PR, RJ, RN, RS, SC, SE, SP, TO.

Atividades de articulação e alianças

- Atividades de articulação no âmbito da Frente Brasil Popular e participação de representantes da MMM em Frentes, sendo: 2 reuniões operativas da FBP SP; 5 plenárias ampliadas da FBP e FPSM; 8 reuniões entre FBP e FPSM; 1 seminário das frentes Povo Sem Medo e Brasil Popular; 2 atividades de encontro dos movimentos sociais com presidente Lula. No conjunto dessas atividades estimamos 320 pessoas.
- 7 atividades da Marcha das Margaridas: 1 Mostra Nacional da Produção das Margaridas e 6 reuniões que tiveram como temas o processo de organização da Mostra, a Jornada da Marcha das Margaridas e a pauta da Marcha das Margaridas. Cerca de 80 pessoas participaram do conjunto das reuniões e a Mostra contou com 1.000 pessoas.

Atividades de articulação e alianças

- Participação de representantes da MMM em espaços de participação democrática do Governo Federal. Destacamos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (4); Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (3); Conselho Participativo Social (6); Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (7); Atividades relacionadas a construção da Política Nacional de Cuidados (3). No total dessas atividades estimamos a participação de 600 pessoas.
- Participação em outros processos de aliança: Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) (13); 11º Encontro de Mulheres Estudantes da UNE; Cúpula dos povos frente a COP 30 (6); Frente Pela Legalização do Aborto (13); Jornada Latino-americana e Caribenha de Integração dos Povos (12); G20 Social (12). No total dessas atividades estimamos a participação de 2.380 pessoas.

São Paulo

No Estado de São Paulo, a MMM se mobilizou e articulou em torno de atividades como: plenárias estaduais, reuniões organizativas estaduais e municipais na construção do 3º Encontro Nacional; mobilizações como 8 de março, “Criança Não é Mãe!” (contra o PL 1904), Dia da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha, solidariedade ao povo palestino, Dia da Consciência Negra, atividades de arrecadação de fundos para a MMM-SP.

- 6 reuniões da coordenação estadual; 6 plenárias estaduais, com participação de 70 mulheres de 14 municípios; 11 reuniões municipais com 35 mulheres; 1 reunião do GT de formação.
- 8 atividades locais da MMM, com participação estimada de 260 mulheres relacionadas aos temas: divisão sexual e racial do trabalho; ensaio da Fuzarca Feminista; arrecadação de fundos; oficinas de materiais 8 de março; oficina de comunicação – audiovisual; mutirão em horta comunitária.



MMM Internacional

Américas

Encontro regional da MMM Américas

O Encontro Regional “Nalu Faria” entre 21 a 24 de novembro reuniu mulheres de 16 países das Américas para atualizar análises do campo feminista popular na região. O encontro que aconteceu em Santiago do Chile e homenageou Nalu Faria refletiu sobre os problemas comuns dos territórios e sobre o enfrentamento às violências do neoliberalismo por meio

de experiências e estratégias concretas do feminismo popular. Ao longo das discussões, as militantes destacaram que o crescimento do conservadorismo tem reforçado a opressão do capitalismo patriarcal, racista e colonialista em toda a região, ao passo que o fundamentalismo religioso segue impulsionando os setores antidireitos em sua ofensiva contra as mulheres. Também foi um espaço para debate sobre 6ª Ação Internacional de 2025.



Capire

Capire é uma ferramenta de comunicação feminista e popular criada em 2021 para ecoar as vozes das mulheres em movimento, visibilizar as lutas e processos organizativos nos territórios, fortalecer referências locais e internacionais do feminismo popular, anticolonialista e antirracista. Atualmente é uma iniciativa coordenada pela Marcha Mundial das Mulheres, em diálogo com as mulheres de movimentos aliados, como a Via Campesina e Amigos da Terra Internacional.



Capire

- Publicação de 54 materiais, entre artigos, entrevistas, relatos de experiência e vídeos, que discutiram temas da conjuntura global e nas regiões e territórios, visibilizando a organização das mulheres na construção do feminismo e fortalecendo a rede de alianças da MMM.
- 2 webinários, sendo eles sobre experiências de socialização de cuidados e sobre feminismo e lutas anti-imperialistas.
- Participação em coberturas colaborativas, durante a Jornada Latino Latino-Americana e Caribenha de Integração dos Povos (Foz do Iguaçu), o 3º Encontro Nacional da MMM (Natal), a Escola Internacional de Organização Feminista — IFOS (Honduras), a Conferência da ALBA-TCP (Venezuela), o Encontro Regional da Marcha Mundial das Mulheres das Américas (Chile) e o Congresso Rising Majority (Estados Unidos).



Capire Publicações e/ou conteúdos com destaque:

Galerias

- Galeria de cartazes em solidariedade às mulheres palestinas
- Feminismo é revolução: 3º Encontro Nacional da Marcha Mundial das Mulheres



Capire

Exemplos de textos de cobertura e entrevistas

- [Metodologias para uma transformação feminista](#)
- [Organizar propostas políticas feministas nas Américas: o Encontro Regional da Marcha Mundial das Mulheres](#)
- [Laura e Bertha Zúñiga: “a luta por justiça para Berta está imersa na luta por justiça para o Povo Lenca”](#)
- [Alicia Alonso Merino: “a prisão é uma correia de transmissão dos sistemas de opressão”](#)

Português ▾

movimento

Organizar propostas políticas feministas nas Américas: o Encontro Regional da Marcha Mundial das Mulheres

13/12/2024 | Capire

O encontro, ocorrido em novembro, impulsionou debates de agenda do movimento rumo a 2025



Português ▾

desmilitarização

Alicia Alonso Merino: “a prisão é uma correia de transmissão dos sistemas de opressão”

01/11/2024 | Capire e Brasil de Fato

A advogada e ativista feminista fala sobre a luta anticarcerária no mundo e as violações sofridas por mulheres presas



Economia Solidária Feminista



Amesol

A Amesol realizou planejamento e monitoramento com o apoio de Mara Luz, o que fortaleceu seu funcionamento autogestionário. Aconteceram reuniões mensais na sede da SOF com uma média de 20 participantes. Foram realizadas oficinas de artesanato, reuniões de apresentação para novas integrantes, organização da participação em feiras e de feiras próprias com atividades culturais e rodas de conversa. A SOF construiu, em conjunto com as integrantes da Amesol, estratégias para atuar na preparação da Conferência de Economia Solidária, participando das edições regionais Vale do Ribeira e Vale do Paraíba. Integrantes da Amesol participaram das delegações da MMM na Jornada Latino Latino-Americana e Caribenha de Integração dos Povos e no 3º Encontro Nacional da MMM.





Agroecologia

SEM
FEMINISMO
* NÃO HÁ *
AGROECOLOGIA



Atividades de acompanhamento e apoio a RAMA e políticas públicas de agroecologia e mulheres

- O acompanhamento processual à Rama (Rede Agroecológica de Mulheres Agricultoras da Barra do Turvo) foi integrado à ATER e envolveu oficinas de padronização e rotulagem de produtos processados e precificação. Foram realizadas 11 compras diretas com a participação média de 70 agricultoras da Rama e 400 consumidores da Rede EsparRama, mobilizando quase 182 mil reais. A Rama e o grupo de consumo de Registro organizaram a entrega com rodas de conversa mensais no Sesc Registro. O fundo criado por essa atuação permitiu o aumento dos mutirões, que passaram a ser organizados sem o envolvimento direto da SOF.
- Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) junto a 300 agricultoras familiares e quilombolas do Vale do Ribeira e sudoeste paulista. Destas, 91 receberam o Fomento Rural, que investiram na melhoria de galinheiros, hortas e equipamentos de processamento de alimentos. O diagnóstico inicial apontou que apenas 60 agricultoras participavam de grupo de apoio à produção e comercialização, sendo a quase totalidade delas integrantes da RAMA, assessoradas pela SOF desde 2015. No final do ano, nos outros 12 municípios de atuação da ATER, as agricultoras se organizaram em grupos com objetivos diversos, como garantir o acesso à água, transporte escolar, acessar programas de compras públicas ou enfrentar a violência contra as mulheres.

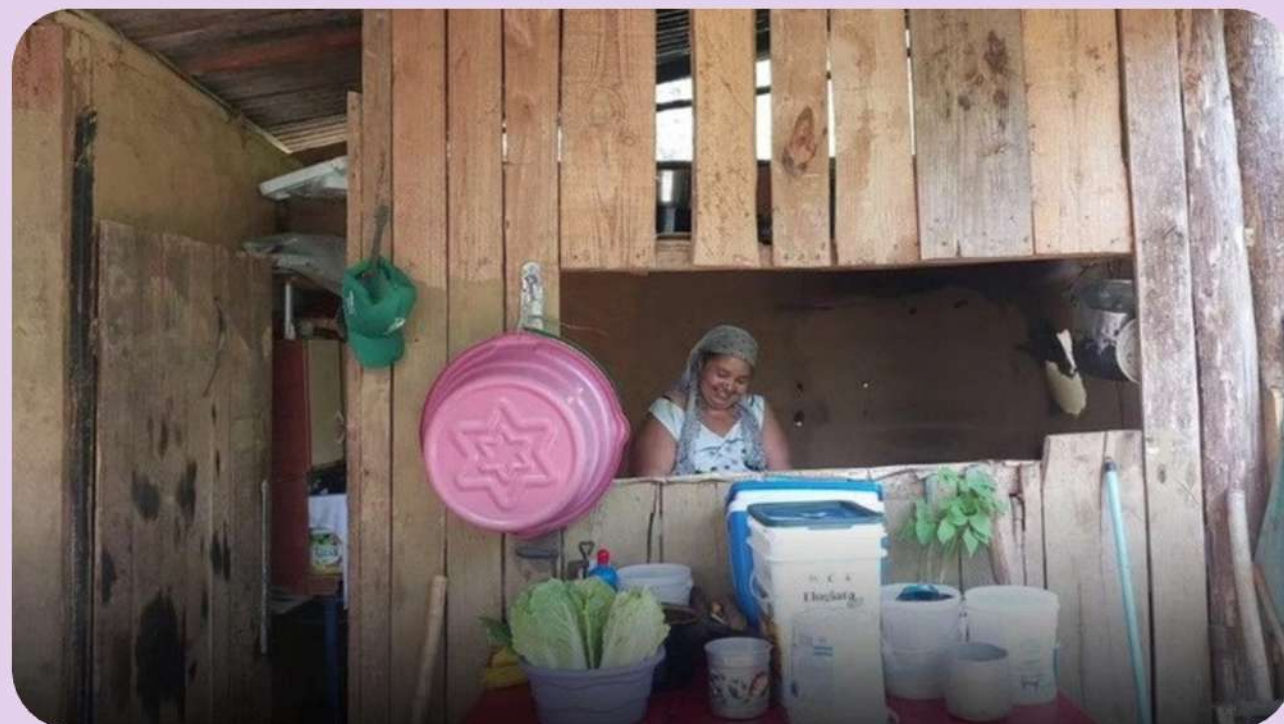
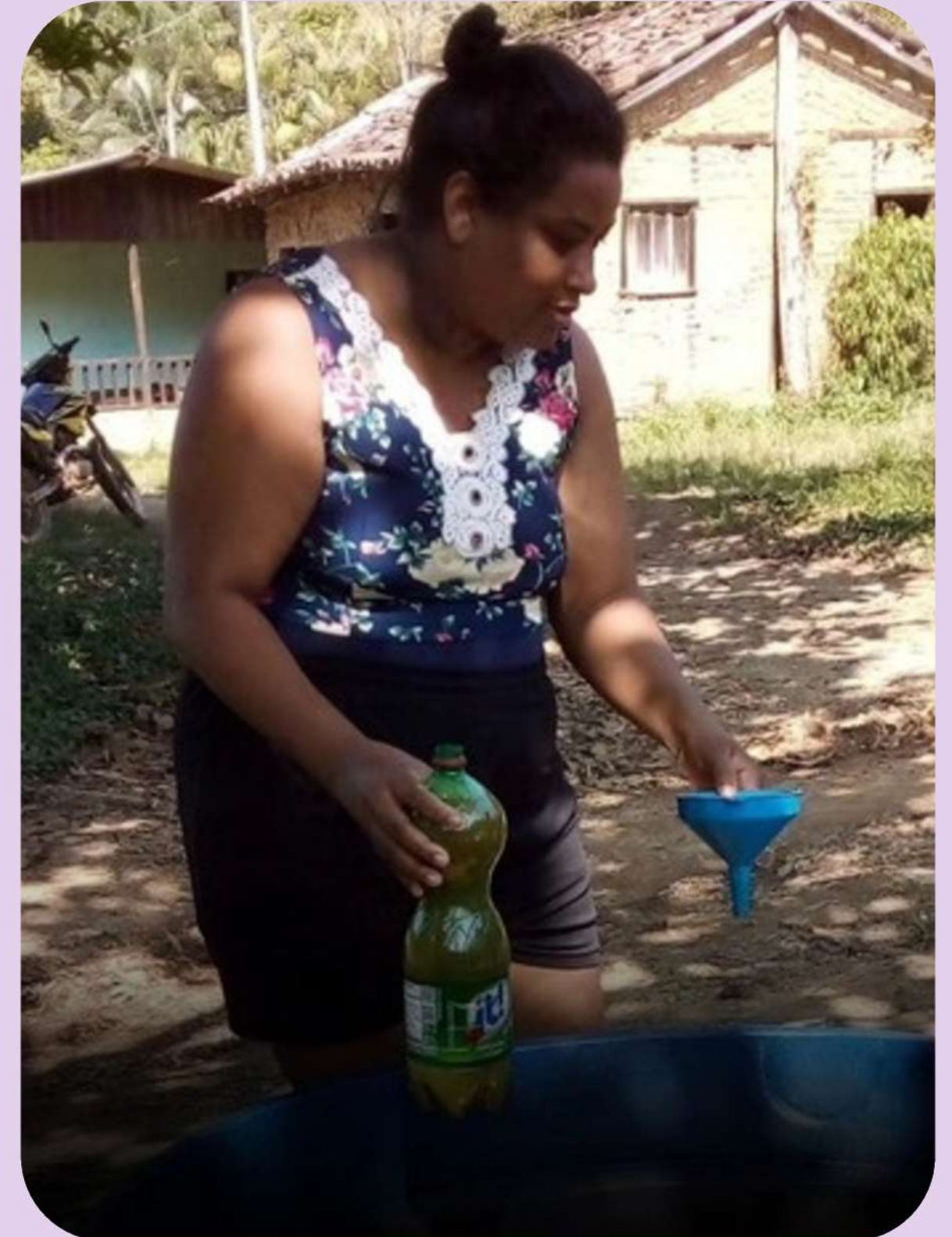
Atividades de acompanhamento e apoio a RAMA e políticas públicas de agroecologia e mulheres

A SOF integra o consórcio sudeste do Programa Quintais Produtivos com outras 8 organizações agroecológicas. A implantação de 10 quintais será iniciada em 2025 junto a agricultoras familiares, assentadas, acampadas e indígenas Guarani Nhandeva de 5 municípios do estado de São Paulo. A SOF é organização parceira do CTA-ZM no Programa Organização Produtiva que se iniciará em 2025.

Um ano de ATER Mulheres

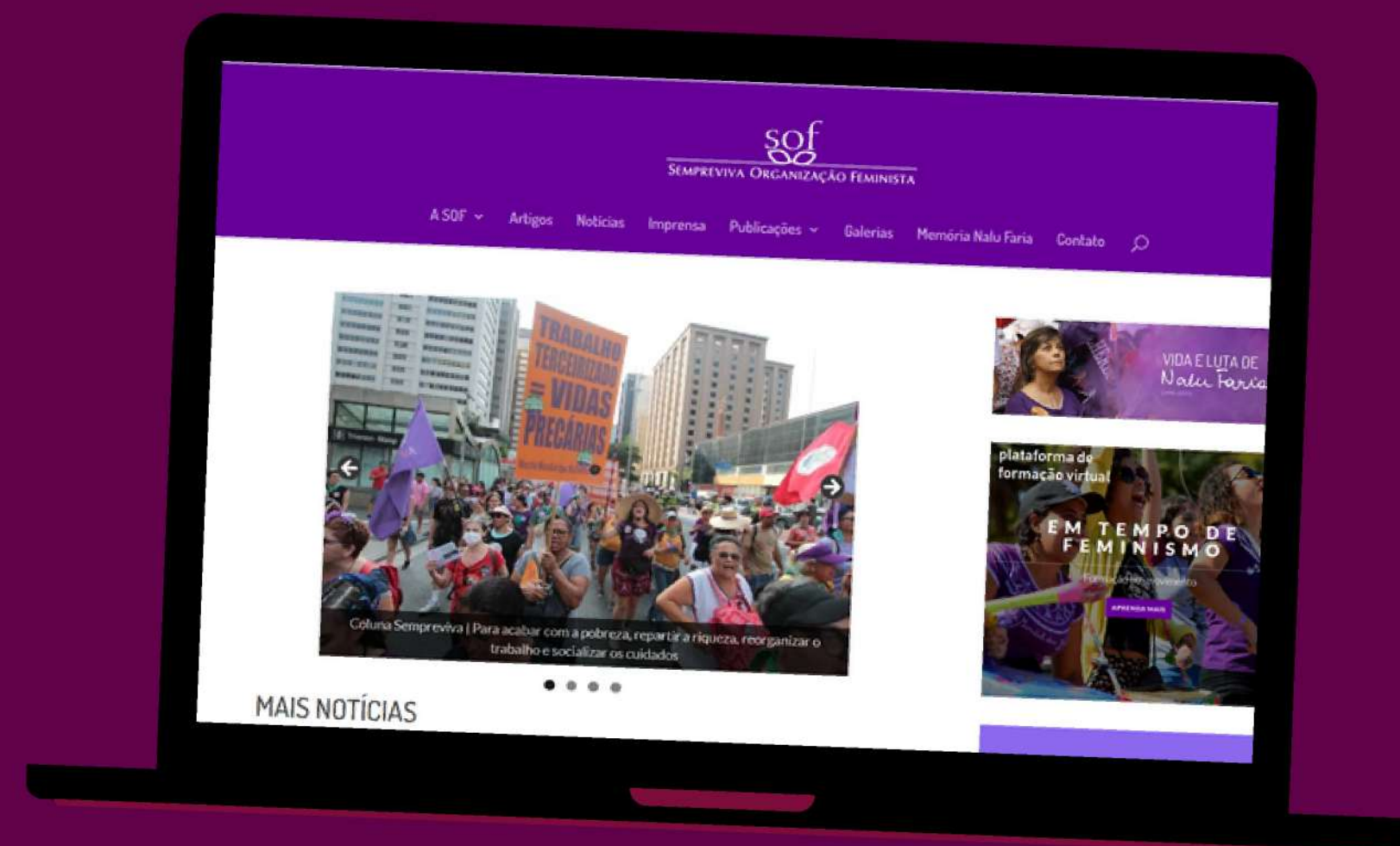
A Assistência Técnica e Extensão Rural para Mulheres é um programa federal executado pela SOF em territórios do Vale do Ribeira





GRUPOS DE CONSUMO RESPONSÁVEL
QUE APOIAM A RAMA

Comunicação



Comunicação

Seguimos com processos, reflexões e práticas para situar os princípios da comunicação feminista e popular, tanto no contexto da atuação da SOF como no fortalecimento da comunicação da MMM.

- 20 notícias no site da SOF (sendo elas 2 notas e posicionamentos) e 39 notícias publicadas no site da MMM sobre os processos de construção e mobilização; 7 publicações no portal Capire relacionadas com a agenda de lutas construída pela MMM no Brasil; 2 boletins da Marcha Américas, republicados no site da MMM Brasil.

Comunicação

- 9 textos publicados na Coluna Sempre Viva no Jornal Brasil de Fato sobre os temas: feminismo; conjuntura política; processo eleitoral; construção de movimento; legalização do aborto; justiça socioambiental e luta pelos territórios; agroecologia e financeirização da natureza; imperialismo e ditadura militar.
- 10 reuniões do Coletivo de Comunicadoras da MMM em 2024, com uma participação média mais ativa de 12 mulheres no período; 2 oficinas sobre comunicação feminista popular em preparação ao 3º Encontro Nacional;
- 21 entrevistas concedidas por integrantes da equipe SOF, sendo 11 entrevistas para pesquisadoras e/ou estudantes 10 entrevistas para veículos de comunicação, sobre os temas feminismo; temas da conjuntura; agroecologia; justiça climática; soberania energética; economia feminista; políticas públicas; comunicação; aborto; prostituição.

20 notícias no site da SOF

7 publicações no portal Capire relacionadas com a agenda de lutas da MMM no Brasil

39 notícias no site da MMM Brasil

Coluna Sempreviva no Brasil de Fato:

**9 textos
publicados na
Coluna
Sempreviva**

[Clique aqui e acesse
a lista completa dos
artigos no site do
jornal Brasil de Fato](#)

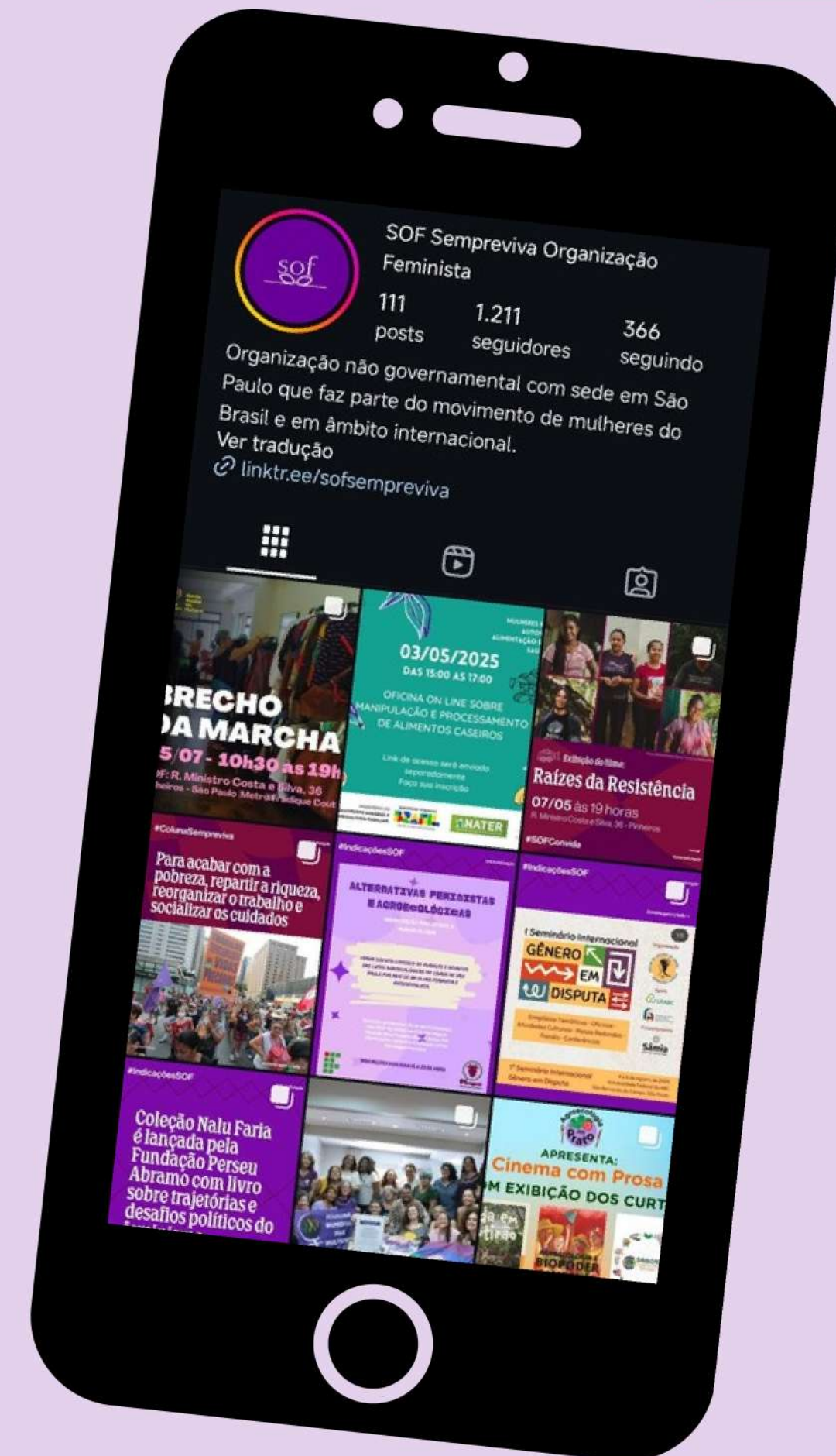


Novidade nas Redes Sociais SOF



Criação da página da SOF no Instagram: @sofsempreviva

- O perfil da SOF foi lançado no Instagram no dia 9 de maio de 2024, após momentos de reflexão sobre as mudanças nas dinâmicas das redes sociais e o desejo de ampliar o alcance das ações, atividades e conteúdos produzidos pela SOF. Passamos por um processo de elaboração de uma identidade visual para a SOF para o insta, também como forma de fortalecer a própria identidade da organização. Atualmente o perfil conta com 1.211 seguidoras/es. Também percebemos que o Instagram proporciona uma melhor interação com um público mais jovem e/ou que ainda não conhece o trabalho da SOF.



Outras Redes Sociais SOF



9,4 mil curtidas



3,64 mil inscritos

Publicações da SOF

1 publicação lançada em 2024

Clique para acessá-la

Nova Cartilha de apresentação da
MMM com sínteses do 3º Encontro
Nacional “Nalu Faria”



Artigos/Publicações em outras mídias

- [Artigo: Mulheres em defesa do corpo-território-terra por uma vida livre de guerras e violência](#)
- [Artigo: Construção de resistências nos territórios periféricos: práticas feministas e antirracistas](#)
- [Estudo de caso: O impacto da política de Creches no Brasil na vida das mulheres: disputas e horizontes feministas](#)
- [Artigo: O trabalho e a autonomia econômica das mulheres agricultoras: Tensões e desafios na construção de políticas públicas](#)
- [Artigo: Resistências das Mulheres são rotas de fuga do capitalismo verde](#)
- [Artigo: Censo Agropecuário: A contribuição das mulheres e as desigualdades de raça e gênero na agricultura](#)
- [Artigo: “Alternativas agroecológicas nos territórios: a construção de comuns e a autonomia das mulheres”](#)

Outras mídias

1 episódio do podcast Fúria Feminista



- [Fúria Feminista: Feminismo, ambientalismo e integração regional: entrevistas na Jornada de Foz](#)

[CLIQUE PARA ACESSAR TODOS OS EPISÓDIOS](#)

WWW.SOF.ORG.BR



@SOFSEMPREVIVA



@SOFSEMPREVIVA



/ASSEMPREVIVAS


SEMPREVIVA
ORGANIZAÇÃO
FEMINISTA